



# O COMUNISTA

ORGÃO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUEZ (S. P. I. C.)

Redacção e Administração  
R. do Arco Marquês de Alegrete, 30 2.º  
Composição e Impressão  
TRAV. DA AGUA DE FLOR 98

Redactor principal: M. Ferreira Quartel  
EDITOR: JOAQUIM RODRIGUES

Publicação quinzenal  
PROPRIEDADE DO  
Grupo Editor do Comunista

## Esta Republica!

Num paiz como o nosso, onde as instituições monarchicas não tinham já força para exercer actos de tirania, a proclamação da Republica só se justificaria se elle assumisse uma feição socialista. Alguem tinha dito: «A Republica ou será socialista ou não será coisa nenhuma».

Nada de mais profundamente verdadeiro e que os factos destes ultimos quinze annos plenamente confirmam.

A Republica não soube economicamente, crear interesses novos com a divisão dos latifundios e com a adopção duma boa politica agricola que chamasse a si os 700.000 rendeiros e os 800.000 pequenos proprietarios que constituem com as familias 60 % da população; não soube viver de bem com o proletariado das cidades, cuja revolta adormecida despertou, sufocando abruptamente os seus movimentos de classe, fechando os seus sindicatos, prendendo os seus mentores, assaltando os seus jornais; não soube interessar na vida publica a maioria da população por uma intelligente descentralisação dos serviços administrativos, restaurando as tradições municipalistas, pois as juntas de freguesia, esses organismos profundos e essencialmente populares ha algumas centenas de annos, são apenas agencias electorais dos partidos.

De mal com o proletariado, sujeito a salarios de fome, de mal com os pequenos proprietarios da terra e os rendeiros asseverbados ao peso dos encargos fiscaes e embaraçados com a falta de credito, divorçada da grande maioria da população, porque milagre de equilibrio se mantem o regime? E' ainda o embate das forças rivais que mantem este regime simultaneamente grotesco e odioso.

Quize annos de regabofe administrativo com o agravamento das condições de vida de toda a gente, excepto dalguns apaniguados do regime e certos grupos financeiros, a Republica operou o milagre de tornar saudosa a monarchia que ainda nos arrancas da sua agonia dera ministros como Anselmo de Andrade, Marnoco e Sousa, Moreira Junior.

A solução já se viu que não pode ter a monarchia que, se regressasse, não seria já o regime tolerante e servido por estadistas experimentados que e a até 1910, mas um regime analogo ao que está, servido por novos arrivistas, levado ao desespero e a perseguição por quinze annos de ostracismo. A monarchia do Porto é um espelho do que seria um regresso monarchico.

Não, a solução monarchica não resolve o problema. Ella está indubitavelmente numa aliança do proletariado das cidades com a grande maioria dos camponeses, pela execução dum programa que concilie os seus interesses.

Emquanto isto se não conseguir assistiremos constantemente, nesta Republica de opereta, a tentativas como as de 18 de Abril e 19 de Julho.

## A questão sindical

### proximo Congresso Operario

A todos os camaradas recomendamos a leitura deste folheto pela oportunidade do assunto tratado.

Nello se podem ver as causas da crise sindicalista e as soluções que elle applicar.

O seu preço é de 50 centavos e os pedidos devem ser feitos a Ferreira Godinho, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º — Lisboa.

# OS SOVIETES E A CHINA

## O declinar do imperialismo.— Impotencia do sr. Baldwin Os povos oprimidos da Asia e a União Sovietica

A melhor prova que uma sociedade pode dar da sua vitalidade é, talvez, a sua aptidão para resolver os problemas postos pela vida em determinadas occasiões historicas. Quando a vida entra em conflicto com uma qualquer organização social; quando, pretendendo passar-lhe á frente, ella vae chocar-se com essa organização, criam-se situações, cada vez mais frequentes, numerosas e graves, para as quaes outra solução não existe senão a mesma transformação radical da Sociedade. Como as classes interessadas na manutenção do regime existente não podem admitir a possibilidade duma transformação social, é claro que os problemas da actualidade parecem, sob o seu ponto de vista, simplesmente insolúveis.

Os nós gordos devem ser cortados, isto é, as dificuldades e os obstáculos tem de ser vencidos rapida e violentamente; não poderão ser-lo senão pelas classes ascendentes, interessadas nessa transformação; não poderão ser-lo pacificamente por causa do antagonismo dos interesses em conflicto e da cegueira dos partidarios do velho regime, cegueira que nada tem de essencialmente psicologica e que apenas é determinada pelos interesses mais baixamente materiaes. Numa palavra, uma só solução é possível: a Revolução. Antes de 1789-1793 a monarchia franceza não podia resolver nem a questão agraria, nem a questão fiscal, nem a questão financeira, para não falarmos nas outras questões.

Mas a historia desenrola-se ante os nossos olhos com uma tal grandezza e nitidez, que nós, contemporaneos e discipulos de Lenine, nada temos que invejar aos contemporaneos de Robespierre e de Mirabeau.

O que precisamente caracteriza o periodo que se seguiu á guerra, é o numero, a gravidade, a evolução ameaçadora dos problemas para os quaes a Sociedade burguesa fingiu sprourar — inutilmente — soluções. Fez-se a guerra para abolir o militarismo dos Imperios centrais; pois ha agora no planeta e sobretudo na Europa, mais canhões, balonetas, granadas e variados engenhos de morte, como nunca houve no tempo da polvorosa de Guilherme II. O problema dos armamentos reconhece-se insolúvel.

Conferencias de paz, Solidiedades de nações, convenções internacionaes, tudo falha. O problema financeiro, ligado ao das dividas inter-aliadas, na realidade problema de equilibrio das potencias capitalistas e da subordinação dos povos aos ricos, parece que tambem não tem solução. O problema das reparações é igualmente insolúvel, porque devemos ver nele apenas um aspecto do problema da produção em epocha imperialista. Em ultima analyse: a Alemanha capitalista só poderá pagar (ninguém pode garantir que seja esse o seu desejo) quando poder produzir e enviar os seus productos ao mercado internacional, porque isso será a reconstituição da sua potencia economica.

Ora a guerra fez-se, precisamente, para a destruir!

Se se entrar a reconstituição da potencia economica do concorrente alemão, este não poderá pagar...

O plano Dawes é uma tentativa de dosagem: permitir á Alemanha que se restabeleça até á uma certa altura, apenas o suficiente para poder pagar. Isto tem o seu quê da esperança, de

sagaçidade — e de ingenuidade! — a solução de alguns destes problemas, sob um ponto de vista capitalista, não é, de modo nenhum impossível. Engenhosos economistas terão grande facilidade em conceber soluções; mas as possibilidades praticas do capitalismo da epocha imperialista estão muito além das suas possibilidades teóricas. E' inconveniente proprio do capitalismo, o não ter consciencia das leis que regem o seu desenvolvimento. A accidental clarividencia dum sábio é impotente neste caso. Tiveram alguma utilidade as advertencias prodigalizadas pelo sr. Maxnard Keynes, por occasião da redacção do tratado de Versalhes?

Estas reflexões um tanto áridas foram sugeridas pelo desenvolvimento actual do problema mais arduo e mais perigoso da hora presente; e o problema dos Sovietes e da Asia.

Os pacientes cerebros do gabinete conservador de Londres andam inquietos por causa do referido problema.

Agitação bolchevista nas Indias, na Arabia, na Persia, na China. Balcotagem dos productos ingleses. Aeroplanos sovietistas no Afeganistão. Aeroplanos sovietistas na Mongólia. Influencia sovietista em Cantão. O nosso camarada Karakhan em Pekim. Victor Kopp em Tokio. Testamento do Sun-Yat-Sen, orientação cruzada do partido republicano chinês Gomin-dan... No ano passado, o grito de alarme da Internacional Comunista provocou a derrocada do projecto de intervenção na China, amadurecido pelo trabalho Macdonald. A que expedientes fica reduzido o sr. Baldwin contra o perigo vermelho na Asia? Só lhe restam: os ultimatus consulares platonicos os quaes, como toda a ameaça não seguida de effeito, põem em má posição o prestigio britânico; as conversações diplomaticas até hoje infructuosas; os gritos de indignação contra Moscov; os projectos de cordão sanitario anti-bolchevista e de policia internacional. Ora tudo isto, francamente, não vale nada.

De que serviria ao imperialismo ingles, o mais ameaçado pelo despertar da China, o uso de meios extremos, como o rompimento de relações diplomaticas, o bloqueio, a guerra?

Vamos já ver. A União Sovietista, é uma potencia da Eurasia. Dois terços da sua superficie abrangem todo o norte do continente asiatico: A sua população é de mais de 25 milhões de almas. Todos os caminhos commerciaes da Asia Central estão orientados para Moscov.

O transiberiano é o unico caminho de ferro que atravessa o continente asiatico na sua maior largura, a unica arteria de comunicação directa entre o Pacifico, o Japão, a China e a Europa. A Persia, o Afeganistão, o Tibet, a Mongólia, a Mandochria, o Japão não tem, na sua vizinhança immediata, mercados mais importantes, mais ricos e mais vastos que os da União Sovietica; a cultura russa é a unica que exerce influencia sobre os povos espalhados entre o Pacifico e o Oceano indico.

O antigo imperio russo era um mosaico de povos brutalmente subjugados ao dominio da grande Russia.

A revolução proletariana libertou os nacionalidades que livremente se federaram numa união que constituiu os primeiros Estados Unidos do Trabalho, a primeira Republica sem denominação nacional.

O problema das nacionalidades que a ordem capitalista não soube resolver ne n mesmo na Europa — porque a Balcansação da Europa tem, se agravado prodigiosamente — este problema que em toda a Asia se apresenta com crescente violencia, foi resolvido já pela Revolução proletaria de Outubro.

Esqueceu-se muito depressa certos factos historicos recentes.

Por exemplo: Tinha sido facil ao Exercito Vermelho instalar-se na Persia onde, em 1920, o chamaram a movimento revolucionario de grande vitalidade; os Sovietes, rompendo com a tradição imperial, deixaram deliberadamente a Persia seguir o caminho que lhe conviesse.

O Exercito Vermelho entrou na Mongólia, em perseguição dos bandos contra-revolucionarios de Semehof e de Ungern-Sternberg. Depois de ter desembarcado esse pais de todos os chefes da reacção russa do Exercito Vermelho retirou-se no ano passado. A Mongólia proclamou-se a Republica Popular.

Nunca os povos amarelos viram exércitos de raça branca evacuar espontaneamente os seus territorios, respeitando o direito que todas as nacionalidades tem a dispor dos seus proprios destinos.

Folhetamos os jornaes de Moscov, os *Isvestia* de 4 de Julho, por exemplo. O que vemos? Vemos que, enquanto as esquadras imperialistas apontam as suas artilharias na direcção do Cantão, onde as metralhadoras francezas e inglesas derramaram profusamente o sud da aviação vermelha entre Moscov, a Mongólia e Pekim. Os aviões vermelhos voam sobre Irkutsk, o lago Baikal, a fronteira da Mongólia e seguem na direcção de Urga. Não levam bombas, são portadores de mensagens de paz. O hidroavião britânico que vóa sobre Changhai só semea o terror e o odio. O avião vermelho, ao chegar a Urga, velha cidade sagrada, no coração da Asia, é acolhido com delirante entusiasmo.

A aviação sovietista, devemos accentu-lo, conta já no seu activo processos semelhantes na Persia e no Afeganistão: ella está em condições de tornar-se incontestavelmente a unica senhora dos caminhos aereos da Asia.

Contra estes factos o que pode fazer o sr. Baldwin? O mais acertado gesto que podia fazer era retirar os seus cruzadores das aguas chinezas e enviar por sua vez, alguns aviadores para espalharem sobre Cantão ramos de oliveira... Mas, como pode elle fazer isso? Para as firmas inglesas o que se trata é de transformar o suor do coolie em libras esterlinas, e sobre este assunto não se admitem brincadeiras.

Nestas condições o problema não tem solução. O sr. Baldwin só pode agravar-lo. Romper as relações diplomaticas com os Sovietes por causa do desenvolvimento da influencia sovietista no Extremo Oriente? Mas isso é o mesmo do que gritar aqueles povos: «A União dos Sovietes é de tal maneira a vossa aliada natural, que nós não podemos combater-vos sem a combater a ela tambem.»

Fazer no mesmo tempo o bloqueio dos Sovietes e enviar uma expedição á China? Mas isso era, nada mais nada menos, do que, por meio duma guerra simultanea, economica na Europa e militar na Asia, cimentar a aliança dos

## Façamos organização

Depois de um grande periodo de actividade parece que as Juventudes Comunistas pretendem de novo afirmar a sua vitalidade.

E' um bom sintoma, e se ellas quiserem realizar um bom progresso, só lhes resta lançarem-se com boa vontade a um trabalho de doutrinação, porque em boa verdade ellas tem realizado alguma coisa, no entanto a educação anarquista ainda influi muito no seu espirito e o principio da disciplina não tem sido bem compreendido. Assim, assistimos constantemente a gestos praticados por camaradas nossos, actos que não estão bem em conformidade com os principios que defendemos.

Posto isto, é preciso que todos os camaradas que veem até nós se convençam que desde que entram para uma organização politica proletaria como é a nossa, não podem fazer parte de outros agrupamentos que não sejam organizados pelas Juventudes, exceptuando, é claro, o seu sindicato profissional e cooperativa da sua area e outros organismos que não briguem com o principio da luta de classes.

As Juventudes tem uma grande missão a cumprir: a de criar em militantes comunistas capazes de substituirem com vantagem os elementos que, devido á sua idade, já não podem dar á causa comunista aquilo que ella necessita — a energia e a vitalidade.

Para a realização deste «desideratum», cada jovem deve fazer o possível por conseguir a maior soma de conhecimentos dos problemas que interessam directamente a mocidade trabalhadora; devem ser bem conhecidos dos jovens comunistas, por exemplo, o problema do horario de trabalho para as juventudes na Russia, que é de 6 horas; o funcionamento das escolas de ensino tecnico, de Economia marxista e leninista, etc.

Portanto, façamos nós aqui o que poderemos fazer pela divulgação do comunismo, pois que elle conta já no seu efectivo a maior das revoluções de todos os tempos — a Revolução russa, que é o facto que illumina o caminho da libertação da classe operaria do jugo capitalista internacional.

Manuel Floque Junior  
Jovem comunista

trabalhadores sovietistas e do movimento de emancipação nacional dos amarelos.

Os povos civilizados do Oriente tem uma cultura moral muito mais profunda que os dos paizes capitalistas. Se chega aos seus ouvidos a noticia de que Léninegrado tem fome porque a União dos Sovietes quer a sua libertação, esses povos não esquecem Léninegrado... Acentuemos ainda que o bloqueio dos Sovietes, talvez realizavel do lado da Europa, teria como consequencia natural a intensificação das permutas e a consolidação dos laços economicos que já unem a União dos Sovietes aos paizes da Asia Central.

Os grandes recursos de que o imperialismo britânico pensa lançar mão para prolongar por alguns annos o seu dominio sobre o Extremo Oriente, não nos parecem nem sequer susceptiveis de constituir um alivio verdadeiro. Todas as armas de que o imperialismo fizeo uso contra os Sovietes e contra a China, se hão de virar infalivelmente contra elle. Admiravel exemplo da dialctica, do declinar do imperialismo!

Victor Serge

## «O Comunista»

Vende-se na tabacaria da Brasileira do Rocio, e no kiosque Sanches, praça dos Restauradores.



# ESTATUTO TIPO DOS PARTIDOS COMUNISTAS

Este estatuto representa para as secções da I. C. um modelo no qual se podem inspirar para substituir os antigos, hoje caducados.

## I. Denominação

1) O partido comunista de... secção da Internacional Comunista intitula-se: Partido Comunista de... secção da Internacional Comunista.

## II. Filiações

2) Pode ser membro do partido, todo aquele que aceite o programa e os estatutos da I. C. e do P. C., que pertença a uma organização de base do partido, (celula) que trabalhe activamente, que se conforme com todas as decisões da I. C. e do partido e que satisfaça pontualmente as suas cotizações.

3) A admissão de novos filiados faz-se nas celulas do partido; a admissão fica sujeita à aprovação da direcção do partido.

4) Para a entrada de grupos de outras organizações políticas ou duma organização do partido entra no Partido Comunista é o Comité Central que decide da sua admissão.

5) O filiado numa celula de empresa que muda de local de trabalho deve avisar a direcção da celula de onde sai e daquela para onde vai. O filiado numa celula de rua que muda de domicilio deve avisar a direcção da celula de onde sai e aquela para onde vai. O membro do partido que deseja emigrar deve manifestar a autorização do Comité Central (ver estatutos da I. C., art. 35); devendo dirigir o seu pedido ao Comité Central pelas instancias regulares do Partido.

## III. A estrutura do Partido

6) O Partido Comunista... como todas as secções da I. C. é fundado sobre o centralismo democrático, os seus principios fundamentais são os seguintes:

a) Eleição, tanto dos organismos inferiores como dos superiores do Partido por meio de assembleias gerais, conferencias e congressos.

b) Análise periodica do Partido ante os seus electores.

c) Aceitação obrigatoria das decisões dos organismos superiores do Partido pelos organismos inferiores, severa disciplina partidaria, execução rapida e pontual das decisões do Executivo da I. C. e dos organismos dirigentes do Partido. Toda a organização que desenvolva a sua actividade num dominio determinado é considerada como superior a organização que limita a sua acção a uma parte do mesmo dominio. As discussões sobre as questões que interessam ao Partido não poderão prosseguir por todo o Partido senão após deliberação dos organismos autorizados.

As resoluções tomadas nos congressos da I. C. e nos Congressos do Partido ou pelos organismos dirigentes do Partido devem ser rigorosamente executadas, mesmo no caso de uma parte dos filiados ou dos organismos locais com ellas não concordarem.

7) Na invalidade a nomeação dos organismos inferiores do Partido pelas superiores é permitida assim como a cooperação mas com a aprovação dos organismos superiores do Partido.

8) As organizações partidarias são autonomas em questões locais, nos limites das decisões tomadas pela I. C. e do Partido.

9) As mais altas instancias de cada organização são, respectivamente, a Assembleia Geral, a Conferencia do Partido ou o Congresso.

10) A assembleia geral, a conferencia do Partido ou o congresso nomeiam a direcção correspondente que no intervalo entre as assembleias ou sessões cumpre a missão de organismo dirigente e dirige os trabalhos correntes das organizações respectivas.

11) O esquema da estrutura partidaria é o seguinte:

a) para cada fabrica, atelier, escritorio, armazem, herdade, rua, etc... assembleia de celula-direcção de celula. b) para uma cidade, uma vila, uma povoação, conferencia de celulas de vila ou conferencia de celulas de localidade, assembleia geral local, direcção local.

c) para o bairro conferencia de bairro, direcção do bairro.

d) para um distrito conferencia de distrito, direcção de distrito.

e) para uma região, conferencia regional, direcção regional.

f) para todo o pais: congresso, Comité Central.

12) Para a execução de certos trabalhos do Partido as direcções dos partidos criam secções especiais. Exemplos: secção de organização, de agitação e de propaganda, secção sindical e secção feminina, etc. As secções estão submetidas à direcção do Partido, obedecendo às suas directrizes e devem executar as suas decisões guiando-se pelas do Partido.

Nota.—Nos partidos compostos de operarios ou de camponeses, pertencentes a uma nacionalidade diferente da nacionalidade principal, os membros são agrupados nas celulas, nos locais de trabalho, sem se olhar à sua nacionalidade.

Criar-se-hão para agitação e propaganda nos idiomas maternos das minorias nacionais, organismos competentes e pertencentes às instancias do Partido. Esses organismos executam os seus trabalhos sob a orientação e a direcção das instancias correspondentes do Partido.

## IV. A Celula

13) A celula de empresa é a base da organização do Partido (na fabrica, na mina, no atelier, no escritorio, no armazem, na herdade, etc) e a ela devem pertencer todos os filiados empregados nas ditas empresas.

As novas celulas recebem a sua nomeação do Comité de região ou do Comité de distrito. Devem compôr-se de tres membros o minimo.

14) Nas empresas onde não trabalham sozinhos ou dois filiados do partido essas filiados juntam-se às celulas da empresa mais proxima ou formam com os filiados de qualquer empresa vizinha uma celula o mim.

Nota.—Os membros do Partido que não trabalhem em nenhuma empresa pertencem ao corpo geral e a celula de empresa mais proxima ou formam celulas de rua.

Se não existir na vila ou aldeia uma celula numa quinta ou numa empresa agricola, os comunistas domiciliados na vila, organizarão uma celula de vila.

15) A celula é o organismo partidario que liga entre si os operarios e os camponeses. A missão da celula é divulgar a obra do Partido entre os operarios e os camponeses sem partido por meio de uma sistemática propaganda e agitação comunista, captar os operarios nas oficinas e levá-los dos adversarios; a filiação, a difusão da literatura do Partido, a publicação dum jornal de empresa; a educação e a cultura dos filiados do Partido e dos operarios da empresa; a conquista tenaz e perseverante das funções directivas nas organizações operarias da empresa; intervir em todos os conflitos politicos, em todas as reivindicações sob o ponto de vista da luta revolucionaria de classe; conquistar a posição orientadora das massas operarias em todas as lutas.

16) Para se encarregar do trabalho corrente a celula nomeia uma comissão executiva de tres a cinco membros. Essa comissão dirige o trabalho da celula entre os filiados; quer se trate de propaganda, de venda de jornais, da acção comunista nos sindicatos e no conselho de empresa, do trabalho entre mulheres e a ligação com a celula dos jovens, etc... a comissão executiva da celula é responsável por todos esses trabalhos. A comissão executiva da celula elege o secretario da celula.

## V. O grupo local

17) O grupo local engloba as celulas duma localidade.

18) A dirigir o grupo local encontra-se um Comité eleito pela assembleia geral ou, em caso de vida ilegal, pela conferencia de celulas da localidade. Este Comité deve ser composto, pelo menos a metade, por membros de celulas de empresas. Elegem um secre-

tario responsavel ou um presidente do grupo responsavel pelo trabalho do grupo local e dirige a acção das fracções na localidade.

19) A assembleia geral dos membros do grupo reune-se geralmente uma vez por mes.

## VI. O bairro

20) A mais alta instancia do Partido no bairro é a direcção eleita pela conferencia do bairro. O modo de representação é a conferencia do bairro é fixado pelo Comité Central do Partido.

21) O Comité do bairro executa as decisões das instancias superiores e dirige toda a acção partidaria do bairro. Faz reunir a conferencia pelo menos duas vezes por ano. Elego, de acordo com a direcção central, o secretario do bairro.

22) A conferencia de bairro é formada por representantes das celulas do bairro, a qual recebe e estuda os relatorios do comité do bairro e elege o comité respectivo.

23) Na parte da cidade onde o Comité do bairro tem a sua sede a acção partidaria é por esse comité dirigida.

24) O comité do bairro dirige o trabalho das fracções do respectivo bairro.

## VII. A região

25) A mais alta instancia partidaria numa região é a conferencia regional. A conferencia regional ordinaria reune de seis em seis meses. As conferencias regionais extraordinarias podem ser convocadas pelo comité regional a pedido da metade das organizações da região ou pelo Comité Central.

A conferencia regional aprecia os relatorios do comité regional e da comissão de controle regional e elege o Comité regional.

26) O Comité regional é eleito na conferencia regional e é para todos os efeitos o organismo superior do partido na região durante o interregno entre duas conferencias regionais. O Comité regional deve em parte ser composto de operarios de oficinas O Comité regional deve tambem ser composto de representantes de outras localidades além dos representantes da cidade mais importante. O Comité regional resolve a sua propria frequência às suas reuniões plenarias, estas devem realizar-se pelo menos uma vez por mes.

Para dirigir o expediente o Comité regional elege uma comissão e nomeia tambem o secretario regional que deve pelo menos ter dois ou tres anos de filiação no partido. Excepções a esta cláusula só serão consentidas com o assentimento da Central. O comité regional deve antes da eleição, consultar-se com o C. C. sobre a candidatura do secretario.

27) A conferencia regional elege uma comissão de fiscalização cujo trabalho é fiscalizar toda a administração financeira da região.

28) O Comité regional executa as decisões do Comité Central e deve criar os organismos especiais relativos aos diversos assuntos partidarios (organização, agitação, sindicatos, camponeses, femininos) e a frente de outras secções colocam-se, em regra geral, membros do Comité regional, trabalhando sob a orientação do mesmo Comité. O Comité regional nomeia, de acordo com o Comité Central a redacção do jornal regional. O Comité regional dirige todo o trabalho partidario na respectiva região. O Comité regional é responsável pela sua acção ante a Conferencia regional e o Comité Central ao qual deve de enviar mensalmente um relatório.

29) A vila ou cidade em que o Comité regional tenha a sua sede não tem comité, o seu trabalho é dirigido pelo Comité Regional. A capital da região pode ser dividida em bairros onde funcionem as conferencias e os Comités de bairro.

## VIII. A Conferencia do Partido

30) As conferencias do Partido reune-se em regra duas vezes por ano. A Central determina o modo de representação e da composição das conferencias do Partido. Os representantes das regiões são eleitos pelos Comités

regionais. A central pode convidar, com voto consultivo, varios membros do Partido a participar das deliberações das conferencias partidarias.

31) As decisões das conferencias partidarias entram em vigor desde a sua aprovação pelo C. C.

32) Se a conferencia partidaria reunir pouco antes do Congresso mundial da I. C. pode eger a delegação a enviar a este ultimo.

## IX. O Congresso partidario

33) O congresso partidario é a mais alta instancia do Partido; é convocado geralmente uma vez por ano pelo C. C. de acordo com o Executivo da I. C. Os congressos extraordinarios são convocados pelo C. C. por sua propria iniciativa ou pela I. C., ou ainda no caso de um numero de organizações que tenham tido delegação no ultimo congresso nacional e que representem na totalidade metade dos filiados no Partido, requeriram a sua convocação.

O congresso extraordinario não pode reunir senão com o assentimento do Executivo da I. C. A convocação do congresso e a sua ordem do dia será comunicada aos seus membros, pelo menos com um mez de antecedencia. O congresso tem o direito deliberativo quando pelo menos metade dos filiados nele estejam representados.

34) Ao congresso compete:

a) Tomar conhecimento dos relatorios do C. C. e da Comissão Central de Fiscalização.

b) Pôr ponto nas questões que prejudicarem o programa partidario.

c) Tomar resoluções sobre todas as questões politicas, de tática e de organização.

d) Elegar o C. C. e a Comissão Central de Fiscalização, etc.

35) O congresso partidario é composto de delegados eleitos nas conferencias regionais. No caso de vida ilegal a eleição dos delegados pode excepcionalmente e com o assentimento do Executivo da I. C. ser feita pelo Comité regional. O Congresso partidario pode ser tambem substituido por uma conferencia partidaria mas com autorização do Executivo da I. C.

## X. O Comité Central

36) O C. C. é o organismo superior do partido no intervalo dos congressos, e representa o partido ante as outras instituições partidarias, cria os varios organismos do Partido, dirige toda a sua acção politica e o seu trabalho de organização, nomeia as redacções dos jornais centrais sob a sua direcção e a sua fiscalização, organiza e dirige as missões importantes por todo o Partido, dispõe as suas forças e administra as finanças. O C. C. orienta a acção das fracções no seio das organizações que tem um caracter nacional.

37) O numero dos membros do C. C. é fiscalizado pelo congresso.

38) O C. C. elege no seu proprio seio uma comissão politica para dirigir o trabalho politico, uma comissão de organização para a direcção do trabalho de organização e um secretario (ou secretario) para o trabalho de expediente. O C. C. designa os chefes das diferentes secções à frente das quais colocará tantos membros quanto possivel.

Nota.—O paragrafo 38 não visa senão os grandes partidos; para os partidos pequenos é suficiente que o C. C. nomeie no seu seio uma comissão executiva.

39) O C. C. cria secções para certos ramos da sua actividade: organização, propaganda, camponeses, femininos, etc... A sua missão é de dirigir o trabalho sob a direcção do C. C. nos seus respectivos ramos de acção para que as directrizes gerais do C. C. são lei. As secções tem de executar as suas acções guiando-se pela Central.

40) O C. C. divide o pais em regiões e em caso de necessidade pode modificar os seus actuais limites. O C. C. tem o direito de unificar ou de dividir regionalmente as organizações existentes, depois de experiencias politicas ou economicas mas seguindo a divisão administrativa do pais.

## XI. A Comissão Central de Fiscalização

41) O congresso partidario elege uma comissão central de fiscalização encarregada de fiscalisar a caixa, a contabilidade e as missões de todo o partido.

## XII. A disciplina do Partido

42) Manter a mais severa disciplina partidaria é o primeiro dever de todas as organizações do Partido e de todos os seus membros. As decisões da I. C. do congresso partidario, da central do partido e de todas as instancias superiores do Partido devem ser pontual e rapidamente postas em pratica. E' livre toda e qualquer disposiçao mesmo que levante divergencias mas só enquanto nenhuma decisao sobre ellas tenha sido tomada.

43) Todo e qualquer acto de indisciplina implica sanções da parte dos respectivos organismos partidarios. As sanções permitidas às organizações são as seguintes: censura, destituição, substituição por uma direcção provisoria e preenchidas as suas funções até à convocação duma conferencia; dissolução da organização e nova regitramento dos seus membros. Para com os filiados: censura no Partido, censura publica, destituição das funções que exerce, suspensão e irradiação.

44) As medidas disciplinares serão aplicadas pelas instancias do Partido.

45) A suspensão ou irradiação dum membro do partido é proposta pela assembleia da organização correspondente ao Partido (celula) e instancia imediatamente superior. A decisao da suspensão ou irradiação cumpre-se logo que tenha sido confirmada pelo comité regional. E' permitido o recurso para a suprema instancia. Enquanto espera a confirmação da suspensão ou da irradiação o partido deve publicar no jornal do partido.

Nota.—Para regular os actos de indisciplina o partido pode criar organismos especiais cujas resoluções submetem à aprovação das instancias respectivas do Partido.

## XIII. Finanças

46) Os recursos financeiros dos organismos partidarios provem das cotizações, das subscrições especiais, das subvenções dos orgaos superiores do Partido, etc...

47) As cotizações dos filiados não devem ser inferiores às despesas de cobrança. O congresso do Partido ou o C. C. resolve sobre a importância da quota.

48) Os membros do Partido que sem razão justificativa não satisficam as suas cotizações durante tres meses seguidos são considerados como irradiaados. A irradiação é comunicada à assembleia à qual o irradiaado pertence.

## XIV. Fracções

49) Em todas as organizações e nos organismos operarios e rurais, extranhos ao Partido (sindicatos, cooperativas, sociedades de instrução e de educação, clubs desportivos e outros, antigos combatentes ou mutilados, conselhos de oficinas, desempregados, nos congressos, nas conferencias, nas juntas paroquiais, esmaras municipais, parlamentos, etc.) onde se encontrem pelo menos dois comunistas, devem ser organizadas fracções comunistas destinadas a aumentar a influencia do partido e a aplicar a sua politica, nessas mesmas instituições.

50) As fracções são os orgaos do Partido dentro das organizações extranhas ao Partido; não são autonomas mas são submetidas ao Comité do Partido. A fracção só é autonoma nas questões de vida interna ou de assuntos correntes. No caso de divergencias entre o Comité local e a fracção, o C. C. deve examinar a questão uma vez mais juntamente com o representante da fracção e tomar uma resolução que será absoluta e imediatamente aplicada pela fracção. No caso de recurso por parte da fracção o partido deve definitivamente resolvido pela instancia do Partido imediatamente superior; entretanto a fracção embora espere resposta ao seu recurso,

Na sua ultima reunião, o Executivo Ampliado da Internacional Comunista...

O Executivo Ampliado da I. C. chama a atenção especial para os partidos comunistas...

A malícia que a luta de classes nos apresenta nos países capitalistas...

O terror branco reveste-se de formas cada vez mais odiosas e monstruosas...

Neste sentido, tem o Socorro Vermelho desenvolvido uma grande actividade...

O Socorro Vermelho tem sabido obter bons resultados no domínio do auxilio material, moral e juridico...

O Executivo ampliado que consta com satisfação do grande resultado do trabalho do Socorro Vermelho...

O Executivo ampliado reconhece que é absolutamente necessario intensificar, sobre tudo nos países capitalistas...

Convidando todas as Secções da I. C. a executar as directivas do V Congresso da Internacional Comunista...

A COBRANÇA

Enviemos a todos dentro em pouco para o corpo da cobrança do O COMUNISTA...

cumpra a decisão do Comité do partido, pondo-a em pratica.

51) Quando um Comité discuta questões concernentes a uma fracção deve convidar um representante da fracção interessada...

52) As fracções comunistas nomeiam as suas direcções, nomeação essa que deve ser confirmada pela direcção correspondente do Partido.

O Comité do Partido interessado tem o direito de delegar membros na direcção da fracção e tambem de revocar os membros que entenda, dando a fracção explicações sobre essa attitude.

53) A fracção, de acordo com o Comité correspondente do Partido, apresenta candidatos a todos os postos importantes dos organismos em que acionem fracções.

54) Todas as questões levadas a sancção do organismo onde milita uma fracção, devem antes ser apreciadas em assembleia geral da fracção ou pela sua direcção.

Em todas as questões resolvidas no seio da fracção, os membros da fracção interveem e votam em bloco na Assembleia Geral da organização interessada.

XV. Relações com a Juventude Comunista

Entre todas as direcções da organização partidária e da Juventude Comunista, desde a célula até ao C. C. é estabelecida a representação mutua deliberativa.

As cooperativas de produção

Foi em 1921 que as cooperativas de produção fizeram a sua aparição na União Sovietica.

O capital-ações é actualmente de 7.382.000 rublos ou representa 2,45 por membro.

A cifra das transacções atingiu em 1924 a importancia de 25.300.000 rublos, isto é, mais 73% do que no ano anterior.

O Canal do Rio

No districto de Kautais (Caucaso) teve ha pouco lugar a inauguração do canal de Riou.

Pela sua importancia economica, o canal de Riou é o segundo dos que são estabelecidos pelo poder sovietico da Georgia.

O canal de Riou terá 90 kilometros de comprimento incluindo toda a rede de irrigação mas a parte agora inaugurada tem ainda somente 17 kilometros.

O canal é servido por sete eclusas e destina-se a irrigar 9.000 hectares.

Sindicato de couros e peles

O numero dos membros do sindicato de couros e peles aumenta continuamente. No 1.º de Julho de 1924 contava 90.432 membros.

E' em Lenigrado que o sindi

Cato de couros e peles tem o maior desenvolvimento.

O problema do alojamento

Em 1924 foram creados em Moscovo 300 cooperativas de habitação. Estas cooperativas desenvolveram-se sobretudo em agosto, setembro e outubro.

As cooperativas de alojamento existentes no governo de Moscovo englobam 60.009 membros, dos quaes 75% operarios e 25% empregados.

Dados estatísticos

Segundo as informações fornecidas pela Direcção Central de Estatística a U. R. S. S. tem agora uma população de 139.784.000 habitantes.

O numero de explorações camponesas era em 31 de dezembro de 1924 de 22.190.000. Em 1924 semearam-se 84 milhões de hectares de terras das quaes 24.586.000 com centeio; 17.160.000 com trigo; 6.285.000 com cevada e 10.736.000 com aveia.

Não incluindo o Turkestan e a Transcaucasia a estatística pecuaria accusava a existencia de cavalos 22.878.000; 47.606.000 bois e vacas; 70 milhões de carneiros e cabras e 17.202.000 porcos.

Operações financeiras

A conferencia financeira ultimamente realisada em Moscovo aprovou por proposta do Commissariado das Finanças o lançamento do emprestimo interno de 500 milhões de rublos.

Nota da Associação dos Ruraes de Coruche

Camarada redactor:

Foi enviada a A Batalha, com o pedido de publicação, uma nota com as resoluções tomadas em assembleia geral deste Sindicato, realisada em 4 de do corrente, conforme o relato que tambem enviamos a Internacional.

A Batalha, — que este sindicato supunha ser o órgão dos trabalhadores, nada publicou; apesar de nos julgarmos com tantos direitos como os que se julgam donos do jornal — e pelo contrario publicou em 17 do corrente, uma série de insidias e calunias que este Sindicato irá apreciar e resolver sobre o caminho a seguir.

Entretanto, camarada redactor, a direcção da Associação dos Ruraes de Coruche, não deixará passar por mais tempo — o que não impedirá, de responder noutra ocasião, convenientemente — sem o sem formal desmentido ás alevisias bolsadas porque:

1.º — Este Sindicato não se deixa suggestionar seja por quem for, nem tão pouco se deixa inspirar por politicos, quer pertencam ao Partido Comunista, quer á União Anarquista. Simplemente trabalha com uns e outros;

2.º — E' falso, redondamente falso, que a Federação Rural, tenha contribuído com a mais pequena parcela de esforço, como era seu dever, para o anullamento ou modificação da lei 1.645 e a prova-lo estão os seguintes factos:

a) A sua C. A. e seguidamente o seu Conselho Federal, rejeitar a moção da Aldeia Nova de S. Bento, apesar de ter sido aprovada pela maioria dos sindicatos ruraes.

(Veja-se a circular enviada aos sindicatos ruraes, a proposito da dita moção, e que foi publicada em A Internacional no n.º 43 de 11 do corrente.

b) A Federação, pelo contrario, tem contrariado toda a acção dos sindicatos a pretexto de que estão a fazer fretes ao Partido Comunista, prejudicando assim os interesses da classe rural.

c) A Federação rural mais uma vez com a circular que acaba de enviar aos sindicatos ruraes aconselhando estes a não enviarem delegados á reunião convocada por este Sindicato, procura, — o que, aliás, não conseguirá, — prejudicar a numerosa classe rural invocando «um true comunista» quando a verdade é que com a sua circular, a Federação pretende fazer um true anarquista.

Camaradas: Centenas de trabalhadores, estão na emergencia de ficarem sem aquelas glebas de terra que tantos sacrificios lhes têm custado, para delas arrancarem um pouco de pão para os seus filhos.

Acções de despejo correm nos tribunales, contra esses nossos camaradas, de harmonia com a lei 1.645.

Este assunto não pode esperar pelo congresso.

Deve ser tratado antes que feche o parlamento — e eis o motivo que levou este Sindicato a convocar esta reunião.

Camaradas: Acima das tendencias' estilo os interesses da nossa classe que só nós poderemos defender.

Assim, este Sindicato apela mais uma vez, para que não falte a esta importante reunião que, em virtude de ter sido proclamado o estado de sitio, foi adiada para o dia 9 de Agosto.

Coruche, 20 de Julho de 1925.

A Direcção.

Casas de repouso para operarios

A instalação das casas de repouso e sanatorios operarios tem tomado, desde o inicio do regime sovietico, um grande desenvolvimento.

Neste estilo, 50.000 operarios da Ucrania gosarão já as suas ferias em casas de repouso á custa das caixas de seguro, enquanto que 6.000 outros serão instalados nos sanatorios locais e 3.500 nas estações balnearias.

Na região de Moscovo as mais belas villas foram transformadas em casas de repouso e em sanatorios modernos. E' assim que o Sanatorio de Grebnev se acha instalado no antigo palacio dos principes Dolgorouky e Gollitsyn.

O sanatorio Bauze, a 17 quilometros de Moscovo, é igualmente um soberbo lugar de repouso.

Em Kiev, o palacio dos condes Bourinski; em Podolak, a alguns quilometros de Mohlev, o antigo palacio do arcebispo, recebeu já 80 por cento dos operarios dos respectivos departamentos.

O mesmo edificio se tem com os camponeses. Em 28 de Junho inaugurou-se solenemente a estação balnearia camponesa de Kivadi, no antigo palacio Romanov. Muitas centenas de camponeses já lá vão este anno a fazer a sua cura de aguas.

Os serviços municipaes de Moscovo

O Soviete de Moscovo tem alargado consideravelmente a sua rede de electricos e carreiras de autobus sobretudo nos pontos centricos da cidade.

O movimento de passageiros nestes dois meios de transporte é já hoje superior em 45 por cento ao que era em 1915.

Tem-se feito igualmente um grande progresso nas instalações electricas para iluminação. Toda a area da cidade compreendida dentro do caminho de ferro de cintura será servida por luz electrica.

Em Beja

Protesto contra as deportações sem julgamento

No dia 14 de julho realizou-se uma sessão de protesto contra as deportações sem julgamento levada a efeito pela Federação Comunal de Beja e pelos militantes dos organismos daquela cidade.

Em primeiro lugar usou da palavra o camarada Antonio Monteiro que presidiu á sessão, que se refere aos fins para que esta sessão foi convocada.

Em seguida falam, entre outros, os camaradas Antonio Jacinto Pires, Cois e José d'Almeida, que analysou detalhadamente o estado de desorganização em que se encontram os sindicatos locais, contrariando-se pela maneira como os militantes se uniram fora de todas as tendencias para levantar a mesma organização. Por fim foi aprovada uma moção de protesto contra as deportações sem julgamento.

Esta beja sessão terminou em plena harmonia entre todos os militantes de todas as tendencias.

Tendo-se constatado que alguns filios do P. C. P., ao contrario de todas as indicações dadas, foram abandonando os sindicatos, a C. C. faz saber que uma tal attitude se oppõe absolutamente ás decisões dos congressos internacionais e que é portanto inadmissivel.

Em consequencia, aconselha a todos os seus filios a reintegrarem nos sindicatos sob pena de procedimento que pode ir até á demissão do Partido.

A suspensão das garantias

Na rua deserta apenas quebrava o silencio as patas ferradas dos cavalos da guarda e os brados da soldadescia — Quem vem lá? — de cujas baloetas — na arrancava reverberações do sangue.

Caminhava a patrulha (eram dois campones que a caserna forçara a abandonar a sua aldeia e os convertera em criminosos da peor especie) numa escadaria que abruptamente um dos manobros intercorria, rompendo o dialogo:

— Oh 1181 o primeiro malandro que não respeita as cordes do sindial, quebramos-lhes as costelas — no que, o outro, respondeu em plena concordancia:

— São as 'ordens' dos nossos superiores.

Os dois militares trocaram os olhares como que a interrogarem-se mutuamente, e, ainda não tinham dado muitos passos, quando, um deles, ao longe, descobriu a primeira vitima, que dormia num portal dum palacio antigo.

Era um velho operario absolutamente inutilizado pela explosão numa pedreira, lançado, agora, á mais crua e miserica miseria, sem pão e sem casa...

— Olá camarada! ali está um palasão — vamos tratar-lhe da esada.

— O gajo resona que nem um porco — vamos acordá-lo á coronhada, porque, aqui, não é hospedaria.

— Então, você, não sabe que estão suspensas as garantias?

— Volto abacouqueiro, ficando os seus algarves, ainda balbucio a muito outro algumas palavras:

— Para mim, que não tenho saúde que me garantá o pão negro de cada dia, que não tenho uma 'xerxa' para repousar, — pobre farrapo humano! — para mim, que me faltam os carinhos e o conforto dum lar, ha muito tempo que estão suspensas as garantias?...

Pronunciadas estas derradeiras palavras, deixou cair a cabeça, de uma branca nuvem, sobre aquele traveseiro de marmore — o unico que possuia no seu leito de vagabundo.

Os dois soldados, então, lançaram-se sobre o desgraçado numa furia selvagem, tigrina...

— Não vais a bem... vais a mal! O infeliz soltou um gemido prolongado, reteceu os membros e, dos seus labios domaiados, duma palidez de rosa-chá, desprendeu-se-lhe um fio vubro — procorra!...

... e a luz, lá do alto, continuava a capturar a sua luz de prata, arrancando das insonatas reverberações do sangue...

Cumprir-se rigorosamente a doutrina expressa no edital:

A suspensão total das garantias.

M. A. Cruz

Juventude Comunista de Lisboa

No passado dia 9 reuniu a assembleia geral, a qual apreciou a circular da Internacional Comunista dos Jovens, sobre o XI Congresso internacional dos Jovens, e nomeou a Comissão Executiva, que ficou composta pelos seguintes camaradas: Manuel Roque Junior, José Pereira Reis, Mariano Carvalho Garcia, Francisco Ferreira, Quarel e Joaquim Henrique da Fonseca.

Resolvem tambem que a cobrança recomece esta mes.

Toda a correspondencia quer para o P. C. P. quer para o jornal deve ser dirigida a Manuel Ferreira Quartel, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30.º, Lisboa.

BIBLIOTECA COMUNISTA

- Volumes publicados: O Comunistas e os Camponeses, 1450. — Pelo correio, 1470. O papel da Comuna e a Questão Agraria, 2400. — Pelo correio, 2420. Manifesto Comunista, 2400. — Pelo correio, 2420. Octavio Brandão: A Russia Proletaria, 6400. — Pelo correio, 6450.

Pedidos a Ferreira Godinho, rua do Arco do Marquez de Alegrete 30.º.

DEFININDO ATITUDES

A Política da União Anarquista

On e "mot-d'ordre" da A. I. T. de Berlim

Varios camaradas me tem dito e outros escrito, perguntando-me por que não respondo ás crónicas, uma nova edição de «A boa paz», publicadas em os Batalha emanadas da U. A. da Região Portuguesa e da autoria de Manuel Joaquim de Sousa, acrímo defensor de uma coisa a que lhe dão o nome de Associação Internacional dos Trabalhadores, que tem a sua sede no vilo de uma escada em Berlim e que reuniu em congresso, este ano, á mesa de um café na cidade de Amsterdã.

Evidentemente, que havemos de responder, pelo menos na parte em que Manuel J. de Sousa se refere á classe rural e procurar desmascarar as «manobras dos berlinários», personalizando-as, ao contrario do que fez M. J. Sousa.

Mas, desde já prevenimos os camaradas ansiosos, que nada se faz sem tempo. O fruto, para ser colhido, deve estar maduro, pois «o saber esperar é uma grande virtude».

O camarada M. J. Sousa é, sem duvida, uma criatura inteligente, como tal, deve dar o direito aos outros que o sejam tambem, de modo que estes, por sua vez possam ver e demonstrar a quem os ler os fins que visa a sua campanha contra os moscovitarios. Sousa confessa — contra factos não há argumentos — que os individuos que estão á frente da Federação Rural — que na sua maioria não são rurais — se encontram altamente comprometidos, sob o ponto de vista moral... perante a classe dos camponeses; procura defende-los e preparar-lhe o ambiente favoravel para o proximo congresso. Demonstrar-lhe temos, que essas criaturas não têm defeza possivel.

A classe rural, tem que saber para onde vão as suas cotizações, quais são os beneficios e regalias, quer morais quer materiais, que tem recebido em virtude da acção expandida pelo organismo maximo da sua classe.

Tem que saber isto tudo e ainda mais alguma coisa... É claro, que só o farei com tempo e dentro de alguns artigos, que serão feitos á «borda» porque, apesar de Moscovo enviar para cá rublos, não dá para me pagar os meus artigos, como são os de «A Batalha» no Manuel Joaquim de Sousa.

«Elo é bem mau».

M. F. Quartel

A Juventude Operaria

No momento grave em que o proletariado revolucionario, sustenta um formidavel combate contra o imperialismo brutal e arrogante, não deve a juventude operaria, permanecer indifferente aos factos altamente desenvolvidos, e deverá tomar parte activa na luta em prol de melhores dias para a classe trabalhadora.

É sempre a juventude, a mais sacrificada na defesa dos interesses inconfessaveis do capitalismo, servindo de ordens do seu filho predilecto: o militarismo.

Milhares de jovens operarios, estão neste momento de armas na mão, combatendo os seus irmãos de raça differente, ás ordens do militarismo imperialista, fiel laço dos interesses oligarquicos.

Combate-se na China, combate-se em Marrocos, e possivelmente virá, a combater-se na India, no Egipto etc. Mas combata-se porque?

O despertar da consciencia dos povos coloniais, e semi coloniais, ameaça seriamente os interesses da burguesia capitalista, que vê nestas manifestações de consciencia rebelde, a sua ambição periclitada, e desabamento das suas linhas dominadoras, numa palavra, a emancipação dos seus escravos milenarios, e são estas as razões essenciais das lutas sanguinolentas, que ora se estão travando por esse mundo.

Na China e imperialismo interna-

CRISE POLITICA E SOCIAL

Como o Exército Vermelho forma os seus comandantes

A guerra europea originou crises de tal ordem insalváveis que já não é possível, dentro do ambito do actual regime burguês, resolvê-las. Quanto a nós, a crise maior é a crise moral, na qual está englobada a crise de caracter e que não só atingiu as altas camadas da sociedade como tambem está tocando, ainda que em menor escala, as mais baixas camadas — o proletariado.

Esta crise é talvez universal e seria nesses campos, no campo internacional, que ela deveria ser tratada, mas ainda por isso, porque ela é internacional e atingiu em alta escala o nosso país, é que a ela nos referimos hoje.

O nosso país está sofrendo horrivelmente deste mal.

A crise moral origina a crise politica e social que subverterá o regime actual

Com a guerra veio tambem a inflação da moeda-papel, sintoma da crise capitalista, factor necessario do desenvolvimento comercial e criador de uma nova casta — os novos ricos. Estes, despidos de toda a noção dos chamados processos de «honestidade ou honradez comercial» tinham apenas uma preocupação — enriquecer e viver faustosamente.

No meio deste cupido egoismo e obliteração de sentimentos, eles viram a necessidade de se aliarem a outra casta, a dos politicos profissionais e altos funcionarios do Estado, os quais tiveram para isso, de romper, dando-lhes participação nos negocios, o que os tornou, por sua vez, tambem novos ricos. Esta peste contagiosa tambem alguns antigos militantes e simples operarios, o que secomeu entre as massas proletarias organizadas uma grande descrença nas doutrinas e nos apostolos da sua emancipação, devido ao abandono de alguns daqueles

O Parlamento, que em regime democrático-burguês, deveria ter a representação de todas as camadas da população, é representado pelo caixoteiro da burguesia e pelos caturras defensores de um regime já morto, que de forma alguma poderá resuscitar. E o proletariado ha dezenas de anos erradamente orientado por maus mentores, pratica o abstencionismo eleitoral, sem se lembrar que não opoando qualquer obstaculo ao inimigo, este campear livremente, mantendo o na opressão. Que miseria moral!

cional vê que as concessões para as culturas do arroz, do chá etc., as explorações mineiras estão ameaçadas, de ficar na posse exclusiva dos seus autênticos proprietarios, em detrimento da frandragem internacional, que dizendo se civilizadora, nada mais sabe fazer do que explorar, roubar e embrotar as populações indigenas, introduzindo-lhes os vicios que o modernismo da civilização doentia do ocidente tem inventado.

Em Marrocos, a França e a Espanha vem com desgozo as minas do Rif fugirem-lhe das mãos; um exercito numeroz exaltado pela fé religiosa, fanatizado pelo Al Korão mas cheio de razão e de justiça, maneja com admiravel maestria por Abd el-Krim tem feito com que esses paizes se vejam em serios embargos para manterem a sua civilização da rapina na fértil região mineira do Rif.

Estão o imperialismo rapace van de fabricas, nos atelieres, nos campos e ás edificações arrancas os jovens trabalhadores, para se lançar na fugueira, em nome de uma patria, que só sabe que seia existiu, quando lhes exige o sacrificio das suas vidas para defesa da sua santa rebanhalra civilizadora,

Na actual camara legislativa, apesar da ausencia de representantes do proletariado, os interesses das varias empresas capitalistas, que ali estão representadas, chocam-se constantemente, chegando-se a perder, ali, a noção do decoro moral burguês. Os actuais partidos politicos, já numa grande pluralidade, estão, além disso, quasi todos fraccionados. Não há um unico partido capaz de governar só. Mercê disso, os governos são instáveis, mudando-se de governo como se muda de camisa. Eis porque a crise politica é manifestamente insolvente dentro do ambito do actual regime, o que o levará, inevitavelmente, á subversão.

O proletariado, unio a classe que melhor poderia aproveitar da actual crise, não o fará

O proletariado organizado politica e economicamente era a unica classe que melhor poderia aproveitar da actual crise politica, se no seu seio não reinasse tambem, em actual escala, uma crise, crise tremenda, que ameaça subverter a organização operaria se o bom senso não vier a tempo em seu socorro. O «foot-ball» e a burocracia sindical contribuem bastante para esta crise. Mas, envidados até quasi á loucura por aquele sport, abandonam o sindicato e toda a organização politico economica, outros, aproveitando-se do abandono daqueles, agarram-se á organização sindical e economica como os politicos profissionais se agarram às cadeiras do poder. Isto dá-se principalmente nos organismos centrais do operariado. Estes, dirigidos ha longos anos por um partido politico que abriu falencia — o partido anarquista — hão de acabar por falir tambem por completo. Os erros sucedem-se constantemente. A mentira e a colunia são as armas vulgares que empregam os chefes deste partido. Com a sua monomania do apoliticismo, enganam as massas, pregando a guerra desilal e sistemática a outro partido que no seu seio se gera e que é a unica esperança salvadora da emancipação dos trabalhadores — o partido comunista.

O nosso partido, composto actualmente pelos poucos elementos que conseguiram salvar-se neste mar de lodo, caminha lentamente, mas caminha sempre, o que contrasta com a organização sindical que retrogra-

da a passos agigantados para o aniquilamento total.

O partido comunista não pretende substituir a organização sindical mas engrandecê-la.

O partido comunista não tem a pretensão de substituir, ou mesmo dominar, a organização sindical, como erradamente se tem pretendido fazer acreditar, mas, ao contrario, ajudar o seu engrandecimento, pois que esta sem aquele não conseguirá os seus objectivos, como está sem aquela nada poderá ser.

As duas organizações completam-se e levarão o proletariado á sua completa emancipação, se este souber ver a tempo. Mas affigura-se nos que não saberá, ou não quererá. E então o fascismo, que já fez duas tentativas, acabará por triunfar, com a complacencia criminosa dos actuais chefes da Central sindical portuguesa, ás ordens da minuscula A. I. T., que, vendo apenas o partido comunista como obstaculo aos seus interesses egoisticos, trata de o combater sistematicamente, valendo-se das armas que nós lhe fornecemos, dinheiro e imprensa, para o fazer. Não pode ser, não deve ser. O proletariado deve interessar-se mais pelos assuntos que lhe dizem respeito, ver quem procura ludibri-lo e correr do seu templo os seus vendilhões.

O futuro parlamento será peor que o presente.

As eleições aproximam-se e toda a gente que se interessa pela politica sabe que vence sempre o partido que estiver no poder quando estas se realizarem. Em virtude disso, todos os maiores partidos se guerreiam á capita pela tomada do poder. E o proletariado, que não é aquela figura simbólica que Bernaldo Pinheiro desenhou terçando armas, mas parece o prototipo do saloio da Charneca, assistindo a este espectáculo de boca aberta, indifferente, dizendo para consigo «são todos os mesmos», não se lembra que era ele que poderia triunfar nesta luta.

O que era necessario era o proletariado agrupar-se todo em volta de uma unica bandeira e por ela combater, mas isso está longo de se dar. O futuro nos dirá quem tem razão.

Joachim Rodrigues

J. Berman

Nos paizes burgueses e exercito é instrumento das classes dominantes para manter na obediencia as massas laboriosas. Na Russia é um instrumento da ditadura proletariana.

A revolução russa reconheceu desde o principio a necessidade insalvável de dar ao exercito vermelho os quadros correspondentes ao caracter do exercito proletariano. O problema da formação dos comandantes vermelhos está já resolvido.

Foi preciso antes de mais nada resolver tres problemas: 1.º a escolha dos discipulos para as escolas militares, inspirando-se no principio de classe; 2.º a organização e o plano de estudos destas escolas; 3.º o aperfeiçoamento dos quadros existentes.

O principio de classe manifestou-se sobretudo na composição social dos quadros. Os operarios e os camponeses são favorecidos. Para que frequentem os cursos militares organizaram-se cursos preparatorios onde adquiriram noções elementares de geometria, geografia, ciencias naturaes).

O P. C. R. consagra uma grande atenção á formação dos comandantes vermelhos de que uma grande parte se compõe de membros do Partido e Juventudes comunistas. Assim, em 1924, 98 % dos discipulos das escolas militares se compõem de operarios e camponeses. Dos jovens comandantes assidos em 1924 das escolas militares, 51,3 % eram membros do Partido e 15,5 % membros das Juventudes comunistas.

O programa dos cursos é feito de maneira a formar comandantes não sómente no ponto de vista militar mas tambem sob o ponto de vista politico. Os comandantes vermelhos reúnem, pois, qualidades de chefes militares e politicos, cumprindo um duplo dever: formar soldados do exercito vermelho se mesmo tempo militar e politico-militar.

Os discipulos das escolas militares estudam ao mesmo tempo que as ciencias gerais e militares, as ciencias politicas (economia politica, historia da luta das classes, materialismo historico, historia do P. C. R., constituição sovietica, etc.). A este ensino teorico se junta o ensino pratico pela participação na vida activa do Partido.

Graças a este plano de estudos, as escolas militares na Russia são verdadeiras escolas de educação social. Os jovens comandantes que saem das não estão isolados da vida e conhecem a fundo todos os problemas actuaes.

Ha ainda as escolas de aperfeiçoamento que os comandantes vermelhos voltam a frequentar depois dum certo tempo da servico.

A formação dos quadros superiores do exercito incumba á Academia Militar. Os discipulos desta escola compõem-se dum determinado numero de comandantes escolhidos entre aqueles que tenham provado, pela sua applicação ao estudo, possuir as qualidades requeridas para serem bons chefes militares.

«O Comunista», publicação e administração R. Arco Marques do Algreto, 30, 2.ª - LISBOA

Advertisement for 'O Comunista' magazine, including contact information and a list of subscribers.